

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

THAYRINE CHRISTINA LIMA DOS SANTOS

WYLLEM RODRIGUES PEREIRA

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EJA: POSSIBILIDADES

VOLTA REDONDA

2017

FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EJA: POSSIBILIDADES

Artigo Científico apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do UniFOA como requisito à obtenção do título de licenciado em Educação Física.

Alunos:

Thayrine Christina Lima dos Santos

Wyllem Rodrigues Pereira

Orientadora:

Prof. Ma. Christiane Guimarães Pançardes da Silva

VOLTA REDONDA

2017

FOLHA DE APROVAÇÃO

Thayrine Christina Lima dos Santos

Wyllem Rodrigues Pereira

Educação Física na EJA: possibilidades

Orientadora Prof. Ma. Christiane Guimarães Pançardes da Silva

Banca Examinadora

Prof^a. Ma. Christiane Guimarães Pançardes da Silva

Prof. Dr. Silvio Henrique Vilela

Prof. Me. Daniel Alves Ferreira Junior

RESUMO

O presente artigo busca compreender a prática dos professores de Educação Física na EJA, através das suas ações nos possíveis impasses encontrados nessa modalidade de ensino. Como aspecto metodológico, foi utilizado a pesquisa bibliográfica no “Banco de Teses, dissertações e periódicos da CAPES”. Essa análise foi realizada em março de 2017 e composta por pelas seguintes palavras chaves: “Educação Física na EJA” e “EJA”. Desta forma, foi proposto investigar quais aspectos legais da Educação Física na EJA e o papel da Educação Física na EJA. Com esse olhar, foi possível analisar que a Educação Física possui a função de proporcionar ao indivíduo a inclusão social e ainda o desenvolvimento da capacidade de exercer a cidadania. Engloba questões que vão além do aprender simplesmente e se estendem até o contexto social e sócio-político do sujeito, visto que a busca é por uma aprendizagem que os auxilie fora dos muros da escola, tanto no mundo do trabalho quanto na família, pois a melhora da qualidade de vida é o principal foco dos alunos dessa modalidade. Desta forma, a Educação Física tem sua importância na relação sobre a conscientização da atividade física vinculada a saúde, e das práticas corporais na contribuição para a melhora da qualidade de vida dos alunos.

Palavras-chave: Educação Física; EJA; Professor de Educação Física.

ABSTRACT

This article tries to understand the practice of physical education teachers in EJA, through its actions in gridlock found that teaching mode. As a methodological aspect, we used the bibliographical research on the sidelines of theses, dissertations and periodicals of the CAPES ". This analysis was performed in March 2017 and comprised of the following key words: "physical education in EJA" and "EJA". Thus, it was proposed to investigate which legal aspects of physical education in EJA and the role of physical education in EJA. With that look, it was possible to analyze Physical Education has the function of providing the individual social inclusion and the development of the ability to exercise citizenship. Encompasses issues that go beyond simply learning and extend into the social and socio-political context of the subject, since the quest for learning that helps outside the walls of the school, both in the workplace and in the family, because the improvement of quality of life is the principal focus of students of this modality. In this way, physical education has your importance in the relation on the awareness of physical activity linked to health, and bodily practices contributing to the improvement of the quality of life of the students.

Keywords: physical education; EJA; Physical education teacher.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
ASPECTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EJA.	07
PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EJA.	10
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS.	17

INTRODUÇÃO

O presente artigo segue as regras de submissão do “Cadernos UniFOA” e refere-se a Educação Física na Educação de Jovens e Adultos (EJA), mais especificamente sobre o agir do professor de Educação Física para esse público. Para isso, esse estudo busca compreender a prática dos professores de Educação Física na EJA, através das suas ações nos possíveis impasses encontrados nessa modalidade de ensino.

Como aspecto metodológico, foi utilizado a pesquisa bibliográfica no “Banco de Teses, dissertações e periódicos da CAPES”, dos últimos cinco anos. Essa análise foi realizada em março de 2017 e composta por pelas seguintes palavras chaves: “Educação Física na EJA” e “EJA”. Durante essa análise foi possível encontrar relacionada a primeira palavra-chave, 16 (dezesesseis) trabalhos, sendo: 03 (três) periódicos e cinco (cinco) teses e dissertações com estudo próximo a nossa pesquisa. E, referente a segunda palavra-chave, foram encontrados 1911 trabalhos, dos quais 07 (sete) periódicos e 05 (cinco) teses e dissertações apresentam relação ao nosso objetivo.

Com base na pesquisa realizada, partimos do pressuposto que nossa pesquisa se justifica por perceber, que apesar do grande número de trabalho, poucas buscam compreender o papel do professor de Educação Física na EJA e suas possíveis dificuldades devido as diversidades que essa modalidade de ensino pode trazer. Visto que, por ser facultativa e muitas vezes, ausente de espaços apropriados, a sua importância no ato de promover uma cultura corporal de movimento, um dos componentes curriculares dessa disciplina, pode provocar em suas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais falhas no âmbito da educação física escolar. Para isso, o presente estudo será dividido em duas partes, sendo elas: aspectos legais da Educação Física na EJA e o papel da Educação Física na EJA.

ASPECTOS LEGAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EJA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) se tornou uma modalidade de ensino da Educação Básica no ano de 1930, quando foi criada pelo governo e amparada por lei. Seu objetivo é atender os jovens e os adultos que por algum motivo não terminaram os estudos, seja no Ensino Fundamental ou no Ensino Médio.

A Educação Física deixou de ser uma simples atividade no currículo escolar e se tornou um componente curricular junto ao processo educacional, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394/96. No entanto, após várias alterações do texto, o artigo 26º tem o parágrafo 3, onde está explícita que a Educação Física, juntamente com a proposta pedagógica escolar, faz parte da Educação Básica levando em conta a faixa etária e os requisitos necessários dos indivíduos, e sendo optativa nas aulas do período noturno. A Lei nº 10.793, de 1/12/2003, apresenta a Educação Física incluída na proposta pedagógica da escola como facultativa para o aluno que:

- I – cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas;
- I – maior de trinta anos de idade;
- III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física;
- IV – amparado pelo Decreto-Lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969 (*Dispõe sobre tratamento excepcional para os alunos portadores das afecções*);
- V – VETADO (alteração realizada pela Lei nº 10.793, de 1º.12.2003);
- VI – que tenha prole.

Com a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, o Brasil conheceu a redação de outra determinação constitucional. O art. 214 da Constituição Federal, onde não só está prescrita a lei que estabeleceu o plano nacional de educação, mas também, procura fechar as duas pontas do descaso com a educação escolar: lutar contra as causas que promovem o analfabetismo (daí o sentido do verbo erradicar = eliminar pela raiz) e obrigar-se a garantir o direito à educação pela universalização do atendimento escolar. Nesse sentido, o Plano Nacional de Educação, Lei nº 10.172/2001, não só contempla a EJA com um capítulo próprio sob a marca de Modalidades de Ensino, mas também traz em sua introdução o fato de que sua maior prioridade, é a garantia de Ensino Fundamental a todos aqueles que de alguma forma não o completaram.

De acordo com a resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000, no seu Art. 1º as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Física de Jovens e Adultos são observadas no seu desenvolvimento e ensino, predominante a relação ao supletivo e a capacidade de poder estar aprendendo de uma maneira diferente sobre a EJA, educando melhor e o carácter desses participantes dessa modalidade de educação. O parágrafo 2 relata sobre uma oferta de exames

supletivos para a conclusão de etapas do ensino fundamental e do início médio da Educação de Jovens e Adultos.

- I - Quando levantamos essa distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar liberal de formações e reconstituir a igualdade de direitos e de outras oportunidades face ao direito à educação;
- II- quanto à diferença, identificamos um conhecimento da diversidade própria e inseparável desses jovens e adultos na sua valorização e o seu processo formativo, cada desenvolvimento tem o seu valor e seus conhecimentos.
- III – nesta proporcionalidade, esse arranjo tem uma atribuição adequada desses componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos, tem uns espaços e nas quais essas práticas pedagógicas proporcionam a seus estudantes uma identidade mais formativa e comum na escolarização básica. (RESOLUÇÃO CNE/CEB nº 1 DE 5 DE JULHO de 2000, Art. 1 Parágrafo 2).

Com esse olhar, a EJA ao se tornar uma modalidade da Educação Básica incorpora também os mesmos componentes curriculares dos Ensinos Fundamental e Médio, e como a Educação Física é parte constituinte dessa modalidade, a mesma deveria se estender ao ensino de Jovens e Adultos. Porém, como as outras disciplinas, ela deve ser moldada de acordo com as necessidades e inclinações desse tipo de ensino. Essa categoria do ensino tem como característica a diversidade, e essa não é identificada apenas pela diferença de realidade, mas também devido aos seus vários conhecimentos, podendo assim usufruir das vivências e experiências dos alunos. Isto não significa que se deve apenas trata-los como transmissores de conhecimentos, mas sim associar a eles, os saberes e entendimentos maiores aproximando-se dos assuntos da Educação Física escolar.

Segundo Gomez (2000), a escola é um lugar onde se aprende a cultura que leva a se compartilhar conceitos entre aluno e professor. Esse conceito compartilhado percorre por um processo de mudança simbólica na escola, por exemplo: processos curriculares, pedagógicos e administrativos, as relações de ensinar e do aprender e a cultura dos sujeitos que participam da sua organização de vida. Para esse processo se estabilizar na escola, abre-se um espaço melhor de aprendizagem que ocorre nas salas de aula, um interesse próprio de uma cultura inerente, não assumindo a função crítica, onde compara uma aquisição de conhecimentos e habilidades humanas, ordenado ao sucesso acadêmico que a escola determina e ensina. Permitindo um espaço de entendimento comum e uma atuação melhor da parte dos alunos e dos professores.

Sendo assim, nota-se que a Educação Física na EJA esta relacionada a leis específicas e suas modificações, fazendo com que surjam indagações a respeito da aplicação da disciplina no ambiente escolar, como por exemplo, o interesse dos alunos na participação das aulas. Esses questionamentos é o que norteia a proposta da Educação Física e se ela se torna realmente efetiva. Cabendo aos professores à responsabilidade de propiciar uma aula com qualidade, que motive o interesse dos alunos e os façam participar da aula mesmo sendo facultativa.

PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EJA

As Diretrizes Curriculares Nacionais na Educação Física, estabelece uma determinação específica em nível superior, ou seja, para atuar na área citada, existem dois tipos de habilitação: Bacharelado e Licenciatura em Educação Física, a diferença entre essas duas formações é que o Bacharel (também chamado de Graduado em Educação Física) não é permitido para aplicar suas aulas em escolas, cabendo essa função ao Licenciado em Educação Física.

Esse professor licenciado apresenta um papel imprescindível na implementação da Educação Física em sua totalidade na EJA. Sua importância está relacionada com fato de ser uma grande ferramenta de conscientização dos alunos sobre a necessidade de possuir um estilo de vida mais ativo, e ainda sobre como a prática regular de atividades físicas pode prevenir doenças patológicas.

É evidente e essencial que sua efetivação resulte em benefícios amplos. Os sujeitos que estão na Educação de Jovens e Adultos buscam no ambiente Educacional o resgate do que, por circunstâncias diversas, lhes foi negado e de restringido acesso. Aos alunos da Educação de Jovens e Adultos tem o referente pedagógico, político e de cidadania no contexto de vida. Sendo assim, na sua busca por ideais, o corpo, está inserido num contexto social, emocional, de força e funcionalidade estrutural, de beleza, bem-estar, qualidade de vida e saúde (SCHÖN, 1992).

O conceito de EJA é voltado para as características e especificidades dos sujeitos aos quais ela se destina. Dentre os educandos encontram-se: homens e mulheres, trabalhadores(as) empregados(as) e desempregados(as) ou em busca do primeiro emprego; filhos, pais e mães; moradores urbanos de periferias, favelas e vilas. São sujeitos sociais e culturais, marginalizados nas esferas socioeconômicas e educacionais, privados do acesso à cultura letrada e aos bens culturais e sociais, comprometendo uma participação mais ativa no mundo do trabalho, da política e da cultura. Vivem em um mundo urbano,

industrializado, burocratizado e escolarizado, em geral trabalhando em ocupações não qualificadas. Trazem a marca da exclusão social, mas são sujeitos do tempo presente e do tempo futuro, formados pelas memórias que os constituem enquanto seres temporais. São, ainda, excluídos do sistema de ensino, e apresentam em geral um tempo maior de escolaridade devido a repetências acumuladas e interrupções na vida escolar. Muitos nunca foram à escola ou dela tiveram que se afastar, quando crianças, em função da entrada precoce no mercado de trabalho, ou mesmo por falta de escolas. Jovens e adultos que quando retornam à escola o fazem guiados pelo desejo de melhorar de vida ou por exigências ligadas ao mundo do trabalho. São sujeitos de direitos, trabalhadores que participam concretamente da garantia de sobrevivência do grupo familiar ao qual pertencem. (BASTIANE, 2011, p. 36).

Pelo fato Educação Física na EJA apresentar dificuldades devido a essa diversidade, ser facultativa, pela ausência de espaços apropriados e pela crença de que as disciplinas mais importantes são aquelas que preparam o aluno para o mercado de trabalho, pode se compreender que a mesma é apontada como segundo plano. Porém, a Educação Física é mais que uma simples disciplina prática que traz sua importância no ato de promover uma cultura corporal de movimento, ela é uma doutrina teórica que tem o dever de proporcionar ao aluno um conhecimento, fazendo com que ele pense e questione devido a sua ampla heterogeneidade dos conteúdos que possibilitam o trabalho de vários princípios. Ela deve ser um componente curricular que traga em suas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, os saberes que englobam as inúmeras expressões da cultura corporal e o seu vínculo com a vida (SCHÖN, 1992).

Desse modo, a Educação Física na EJA dispõe um papel que ultrapassa simplesmente ensinar os jogos, o esporte, a dança, o saber sobre o corpo e etc. Ela está inclinada também para os valores subjacentes, ações que os educandos têm de obter em relação às atividades corporais. E ainda, trás consigo a função de assegurar ao aluno o direito de saber o motivo pelo qual está realizando o movimento, ou seja, os conceitos que estão ligados às técnicas.

Desta forma, nas turmas dessa modalidade de ensino, a Educação Física também tem o papel de proporcionar a inclusão social do indivíduo, de oferecer a ele o desenvolvimento da capacidade de exercer a cidadania e de melhorar a qualidade de vida. A mesma dispõe dessa função, pois possibilita ao aluno uma proximidade com a cultura corporal do movimento, um

melhor aproveitamento do seu período de lazer, promoção da saúde, e ainda diversas maneiras de expressão de sentimentos.

Os alunos da EJA constituem uma clientela bastante heterogênea no que diz respeito à idade, características socioculturais, inserção ou não no mundo do trabalho, local de moradia, entre outras características. Sua história é muito mais tensa que a história da educação básica, sobretudo por seus jovens serem trabalhadores, pobres, negros, subempregados, oprimidos, excluídos. (BASTIANE, 2011, P. 14)

Assim, cabe ao profissional despertar o interesse do aluno na participação do exercício físico, proporcionando ao discente a melhora da autoestima, da criticidade sobre os valores sociais como, por exemplo, os padrões de beleza impostos pela sociedade, o desempenho, a saúde. Nessa ótica, a Educação Física deverá apresentar como objetivos em suas aulas o despertar pelo prazer de conhecer, descobrir e compreender, o aprender a fazer, fazendo com que os discentes estejam preparados para agir sobre o meio em que vivem, o aprender a viver juntos, fazendo com que pratiquem a cooperação com o próximo em todas as atividades, e o aprender a ser, que envolve todos os outros (ZABALA, 1998).

Com isso, o professor deverá ter como uma das funções extinguir a imagem de que a Educação Física é apenas a prática de esportes coletivos como: futebol, vôlei, handebol e basquete, de que os meninos jogam separados das meninas, ou de que os meninos só jogam futebol e as meninas jogam “queimada”. Para que isso ocorra, o docente utilizará de suas aulas na EJA, para apresentar um papel muito maior, visando mudanças nos hábitos de vida em geral, como o desejo de executar as atividades aprendidas na escola fora de seus muros, proporcionando uma nova perspectiva aos seus alunos, contribuindo para uma vida mais longa e de melhor qualidade.

Cabe ressaltar, que os professores de Educação Física que atuam na EJA possuem muitos problemas durante o desenvolvimento da atividade pedagógica, sendo esses relacionados a sua má formação inicial e continuada de seu discente. Na EJA existe um público exclusivo, com horário diferente e formas individuais de aprender e ensinar. Esses fundamentos se dão devido aos aspectos da rede de ensino e ainda pelas ações dos profissionais da escola, tornando-a assim com uma cultura escolar própria.

O público da EJA deve ser visto como adulto, e por isso o planejamento sem criatividade e pueril provocam uma dificuldade nessa modalidade. O trabalho é uma necessidade que vem primeiro em relação ao estudo para as classes de renda mais baixas, uma vez que significa a segurança da sobrevivência. Os indivíduos são civis, excluídos de alguma forma, desprovidos de cultura educacional que se encontram numa sociedade civilizada e educacional, além de trabalharem em ocupações desqualificadas, e buscam não apenas a alfabetização, mas, além disso, a satisfação pessoal, pois os mesmos não terminaram os estudos e procuram um enaltecimento em seu ofício (SARMENTO, 2009).

Com tudo o professor se depara com dificuldades, como o fato de que a maioria dos seus alunos trabalham o dia inteiro e ainda tem seus papéis familiares a cumprir, produzindo um possível desinteresse pelas aulas. Sendo assim, cabe ao educador trabalhar com um método onde destaque aos seus alunos sobre as benfeitorias que a Educação Física pode trazer para o seu dia a dia. Nessa ótica, a metodologia de ensino deve ser adaptada para a diversidade da EJA, devido a diferença de idade e a necessidade de compreensão dos conteúdos técnico e táticos. Se os conteúdos forem trabalhados de forma lúdica com o objetivo de se desenvolver a criatividade é promovida uma mudança pessoal, fazendo com que os indivíduos criem uma cultura, melhorem no trabalho e ainda no lazer.

Esse caráter universalista, generalista dos modelos de formação de educadores e esse caráter histórico desfigurado dessa EJA explica por que não temos uma tradição de um perfil de educador de jovens e adultos e de sua formação. Isso implica sérias consequências. O perfil do educador de jovens e adultos e sua formação encontra-se ainda em construção. Temos assim um desafio, vamos ter que inventar esse perfil e construir sua formação. Caso contrário, teremos que ir recolhendo pedras que já existem ao longo de anos de EJA e irmos construindo esse perfil da EJA e, conseqüentemente, teremos que construir o perfil dos educadores de jovens e adultos e de sua formação (ARROYO, 1991, p. 18)

Atuando de forma diversificada, o professor de Educação Física, poderá proporcionar aos estudantes dessa modalidade de ensino não só melhora sua qualidade de vida através da prática de atividades físicas durante as aulas como também absorve os conhecimentos passados pelo professor e os utiliza em sua vida cotidiana, por exemplo, quando o aluno pratica algum esporte ou brincadeira que foi aprendido em aula, com sua família ou sozinho, em seu tempo

livre. O professor ainda pode contribuir para que o aluno, através da melhora do condicionamento físico e mental, realize com mais qualidade sua tarefa no trabalho.

O docente durante sua aula deve descobrir o que provoca tensão no aluno e trabalhar com ele para que o problema que o aflige seja resolvido e que haja a participação do mesmo na aula. Observar o que o aluno vive fora da escola, o seu contexto social, meio em que vive e as dificuldades enfrentadas por ele, é o que oferece orientação para que sua aula seja montada de forma que essas observações venham a ser trabalhadas, fazendo com que os alunos se sintam motivados a participar das aulas.

No confronto com situações reais, com alunos não padronizados, com a diversidade das populações, aprendem uma forma de ver o mundo, o que os obriga racionalizar emotivamente sobre a ação de professor: alguém que ensina, que transmite, mas sobretudo, que tem de aprender como tornar significativos os saberes com os alunos e consigo próprios (SARMENTO, 2009, p.327).

A escola permite a promoção da prática, ou seja, o conteúdo deixa de ser somente conteúdo. E os professores não precisam utilizar somente de atividades práticas em suas aulas para trabalhar as questões sociais com os alunos, mas também podem usufruir do uso de filmes, debates, seminários, que retratem a realidade em que eles vivem e temas como saúde, diferença entre atividade e exercício físico, entre outros, trabalhando assim o contexto sócio-político dos alunos dando sentido e significado a eles.

Não podemos deixar de citar a relação professor/aluno, que contribui para a evolução de ambos, pois a troca de experiências que ocorre nessa relação é enorme, contribuindo assim para que os dois aumentem o seu conhecimento. Sobre essa relação professor/aluno Piaget (1987) nos diz que a mesma deve ocorrer com base no diálogo que seja mais criativo, e assim os “erros” dos educandos começam a ser considerados participantes do processo de aprendizagem. De acordo com ele, isso ocorre porque conforme o aluno comete o “erro” o professor tem a possibilidade de perceber o conhecimento que já foi aprendido e o que deve ser ensinado.

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para

uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento (SOARES, 2008, p 12)

Assim sendo, a Educação de Jovens e Adultos envolve questões que transcendem o “simples aprender”. A mesma estende-se até o lado social do indivíduo, pois, vimos que a maioria dos alunos busca na EJA um conhecimento que os auxilie não somente na área acadêmica, mas que proporcione também uma contribuição para um desenvolvimento no seu ofício e uma condição de vida melhor. Com isso, a importância da Educação Física na EJA está associada à conscientização sobre a atividade física e sua relação com a saúde, e sobre como as práticas corporais contribuem para a melhora na qualidade de vida dos educandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo, buscou alcançar o entendimento sobre a prática da Educação Física na face da Educação de Jovens e Adultos. Buscamos sustentação nas leis que envolvem e beneficiam e/ou dificultam a aplicação das aulas dessa disciplina diante desta modalidade de ensino. Notamos que na relação das leis, com a prática e os sentidos atribuídos a Educação Física na EJA, existe muitas questões que ainda devem ser trabalhadas, principalmente sobre a formação dos professores, fazendo com que eles percebam o quanto é singular lidar com essa categoria de ensino.

O público que constitui a Educação de Jovens e Adultos apresenta muitas vivências, tanto da relação com o mundo do trabalho como da família ou simplesmente pessoas que por algum motivo não concluíram a educação básica no “tempo adequado”. Percebemos que, muitas vezes o ofício é uma necessidade prioritária quando relacionada ao estudo para esse grupo, pois o mesmo significa segurança e sobrevivência. São pessoas excluídas do meio social, que vivem em uma sociedade educacional e civilizada, que buscam o enaltecimento profissional, e não apenas a alfabetização. Sendo assim, a EJA possui uma cultura escolar própria pois é formada por uma coletividade com horário diferente e com maneiras de aprender e ensinar individuais.

A Educação Física na EJA pode assumir a função de ajudar o indivíduo a inclusão social e ainda o desenvolvimento da capacidade de exercer a cidadania. Engloba questões que vão além do aprender simplesmente e se estendem até o contexto social e sócio-político do sujeito, visto que a busca por uma aprendizagem que os auxilie fora dos muros da escola, tanto no

mundo do trabalho quanto na família, pois a melhora da qualidade de vida é o principal foco dos alunos na EJA. A Educação Física tem sua importância então na relação sobre a conscientização da atividade física vinculada a saúde, e das práticas corporais na contribuição para a melhora da qualidade de vida dos alunos.

Com o estudo, percebemos que na hora de ministrar suas aulas, o professor encontra muitas dificuldades, como a falta de espaço adequado, a roupa inapropriada dos alunos, o cansaço dos mesmos. Porém o professor de Educação Física possui um papel indispensável na promoção do conhecimento sobre a prática das aulas e na conscientização sobre a saúde e as vantagens da atividade física. Além disso, o professor diante de todos os aprendizados deve buscar seu alicerce no como ter cuidado com o aluno, como se relacionar com ele, pois quando há interação do docente com seus alunos é que transcorrem os maiores aprendizados.

Diante desses impasses é através de uma ação diversificada que o professor conseguirá dar aos seus alunos uma aquisição dos conhecimentos passados em aula e fazer com eles os usem em suas vidas. Usar de meios que destaquem os benefícios que essas atividades trarão para o seu dia a dia, pode ser uma metodologia de ensino para essa modalidade ensino, auxiliando o docente a atrair atenção dos alunos e despertar neles o desejo de participar das aulas. Essas atividades não precisam ser necessariamente atividades práticas, o diálogo, a troca de experiência, debates, filmes e entre outros, são formas de trazer os indivíduos para sua realidade e discutir aqueles dilemas que os impedem de ter uma vida com qualidade, buscando a solução.

Por tanto, todos os alunos têm direito a educação escolar, e essa educação não deve ser diferenciada pela desigualdade social e nem cultural, e sim adaptada às necessidades da modalidade de ensino. Nessa perspectiva a Educação Física se insere na EJA trazendo os benefícios de sua prática frequente aos alunos, o desejo de continuar os exercícios dentro e fora da escola, de utilizar os saberes aprendidos no seu cotidiano. Além do papel na melhora da qualidade de vida, o trabalho com a inserção dos alunos e do contexto sócio-político, traz a necessidade de uma formação qualificada e completa dos educadores que a lecionam, pois os mesmos desempenham uma função de auxiliar os alunos na relação do trabalho, da vida, da saúde e da satisfação pessoal.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. **Da escola carente a escola possível**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1991. 185 p.

BASTIANE, D. M. de. **Perfil e desafios dos alunos da Educação de Jovens e Adultos do município de Santa Helena- PR**. Medianeira, 2011. Monografia de Especialização. Diretoria de Pesquisa e Pós Graduação Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade EJA, Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

BRASIL. Lei 10. 793 (2003). Altera a redação do art. 26, § 3º, e do art. 92 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que "estabelece as diretrizes e bases da educação nacional". Disponível em < www.planalto.gov.br >. Acesso em: 10 de maio 2017

_____. Lei 9394 (1996). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em < www.planalto.gov.br >. Acesso em: 10 de maio 2017

_____. RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 1 (2000). Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em < www.portal.mec.gov.br >. Acesso em: 10 de maio 2017

_____. Lei nº9696, de 1 de setembro de 1998. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. **Diário Oficial** [da união], Brasília, 2 de setembro de 1998, p. 1.

GÓMEZ, A. I. P. A aprendizagem escolar: da didática operatória à reconstrução da cultura na sala de aula. In: SACRISTÁN, J. G.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

SARMENTO, M. J. Sociologia da Infância: correntes e confluências. In: SARMENTO, M.; GOUVEIA, M. C. S. (orgs.). **Estudos da Infância: Educação e Práticas Sociais**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Coord.) **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

SOARES, L. J. G. O educador de jovens e adultos e sua formação. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 47, p. 83-100, jun. 2008.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.